



Perspectivas acerca do envolvimento de agricultores familiares na adoção de práticas para transição agroecológica.

Perspectives on the involvement of family farmers in the adoption of practices for agroecological transition.

MARINHO, Alexandre César Silva¹; FERNANDES, Francisco Eden Paiva²;
MAGALHÃES, Klinger Aragão³

¹ Embrapa Caprinos e Ovinos, alexandre.marinho@embrapa.br; ² Embrapa Caprinos e Ovinos, eden.fernandes@embrapa.br; ³ Embrapa Caprino e Ovinos, Klinger.magalhães@embrapa.br

Eixo temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias

Resumo: A adoção de práticas agroecológicas adequadas possibilita novas formas de convivência do homem do campo com o meio ambiente. O projeto Redinovagroeco foi gestado para mediar inovação social aos agentes em transição agroecológica nos sertões do semiárido brasileiro. Realizaram-se visitas às comunidades do Sertão de Sobral, CE, para busca de diferentes experiências para troca de conhecimentos e adoção de tecnologias da Embrapa. Utilizou-se nas visitas a Metodologia Sustentare, com a fase Conhecer para Atuar, para dar subsídios às demais etapas do projeto. Utilizaram-se técnicas participativas como a, sensibilização e o diagnóstico rural participativo, para coleta de informações, contemplando de forma auxiliar a elaboração de mapas para reconhecimento das famílias em seu ambiente e de caminhadas transversais como forma de perceber a integração da comunidade com seu meio. O resultado é gerar agentes de inovação social com tendência à transição agroecológica e consciência coletiva.

Palavras-Chave: Agroecologia; Agricultura Familiar; Sustentabilidade.

Keywords: Agroecology; Family farming; Sustainability.

Abstract: The adoption of appropriate agroecological practices enables new forms of coexistence between man and the environment. The Redinovagroeco project was created to mediate social innovation to agents in agroecological transition in the Brazilian semi-arid backlands. Visits were made to the communities of Sertão de Sobral, CE, to search for different experiences to exchange knowledge and adoption of Embrapa technologies. It was used in the visits to the Methodology Sustentare, with the phase Knowing to Act, to give subsidies to the other stages of the project. Participatory techniques such as sensitization and participatory rural diagnosis were used to collect information, and assisted in the elaboration of maps for the recognition of families in their environment and cross-paths as a way of perceiving the integration of the community with their environment. The result is to generate agents of social innovation with a tendency towards agroecological transition and collective consciousness.

Contexto

O Espaço Rede para inovação na transição agroecológica no semiárido brasileiro é composto por matrizes dos princípios da Metodologia Sustentare para construção e fortalecimento de nichos de inovação (Farias et al, 2015). Abarca dentre as possibilidades de geração de inovação social a integração social em



agroecossistemas em transição agroecológica, com envolvimento de atores locais para busca de práticas de gestão do conhecimento sobre ambiente de inovação, gestão para autonomia, dentre outras.

Aqui, serão expostas experiências de visitas às comunidades que integram o projeto Redinovagroeco, desenvolvido pela Embrapa Caprinos e Ovinos. Para tanto, foram visitadas três comunidades da base de estudo do projeto REDINOVAGROECO, distribuídas nos sertões de Sobral e de Crateús, Ceará, que são: Assentamento Morgado, em Massapé; Picos de Baixo, Santa Quitéria e Sitio Areias, Sobral. A intervenção deu-se por meio de visita *in loco*, ocorridas em junho de 2019, para percepção do ambiente, interação com os atores locais e busca de informações para geração de dados e conhecimento, que venham subsidiar outras etapas do projeto.

O objetivo das visitas foi coletar informações das famílias acerca da participação dos espaços político-organizacional; acesso a políticas públicas; participação em redes sociotécnicas de aprendizagem e, por fim, participação em espaços de gestão de bens comuns e trocas mercantis, com vistas à geração de agentes sociais, compreendidos entre os atores da própria localidade (Petersen et al, 2017). A contribuição deu-se pelo engajamento das famílias nos encontros, por seu entendimento da necessidade de transformação na condução das atividades rurais e, principalmente, da necessidade de melhoria na qualidade de vida.

Tem-se como resultados esperados, ao fim do projeto REDINOVAGROECO, estudos prospectivos, arranjos institucionais, capacitação e atualização tecnológicas através de intercâmbios em espaços rede e avaliação dos impactos das ações do projeto em rede.

As visitas, ocorridas no mês de junho de 2019, subsidiaram a compreensão, através do Conhecer para Atuar, descrito na metodologia Sustentare com a auto percepção das famílias movidas por sua atuação local, enquanto arranjos social e coletivo (Farias et al, 2015).

Descrição da Experiência

Na utilização da Metodologia Sustentare, desenvolvida pela Embrapa Caprinos e Ovinos, a produção de conhecimento ocorre a partir de uma realidade local, no qual os espaços adotados são frutos de um longo processo de entendimento social e ambiental, sendo, desta forma, consideradas sua identidade. Assim, uma das estratégias para a construção do aprendizado coletivo é reconhecer-se no contexto local, tendo como resultado o re-conhecimento pelos atores das condições locais. Nas comunidades visitadas foram utilizadas algumas fases da metodologia Sustentare, desenvolvida por Farias et al (2015), que subsidiaram a coleta das informações. Dentre elas, a etapa Conhecer para Atuar, foi o passo inicial, no qual dois momentos foram adotados: sensibilização e diagnóstico rural participativo (DRP).

A etapa Conhecer para Atuar trata da produção do conhecimento a partir da realidade local, no qual o espaço selecionado é resultado de um amplo processo de coevolução



ambiental e social, que desemboca na determinação de uma identidade do espaço estudado.

Desta forma e dividindo-se a etapa descrita, temos a fase da Sensibilização, que se iniciou com a apresentação do projeto Redinovagroeco para os agricultores, a fim de eles conhecerem a proposta e participarem da construção do processo de desenvolvimento rural sustentável com base no reconhecimento local. Foram apresentados os objetivos do projeto, os resultados que se pretende alcançar e as respectivas atividades considerando os custos envolvidos, tempo e quem se envolverá na condução das ações.

Em seguida, utilizou-se o Diagnóstico Rural Participativo (DRP) como fonte para obtenção de informações, através de diálogos semiestruturados e entrevistas. Ressalta-se que esse momento não deve ser apenas para coleta de informações, mas também para contribuir na busca de análise e aprendizado por parte da população local, que resulta oferecer forma ao processo de participação, discussão e comunicação (Chambers e Guijt, 1995, citados por Farias et al, 2015).

Desta forma, foram quesitos do DRP questões sobre envolvimento das famílias com a coletividade local, a participação da mulher nos espaços, questões de mercado, participação do jovem na agricultura e autonomia nas tomadas de decisões. Também foram quesitados a forma como o grupo trabalha a problemática da água, estoque de sementes e reservas animais para condições adversas características da Caatinga, dentre outros temas de interesse para a condução das ações posteriores, como a Devolução, que é a fase sequente no qual são expostas as informações coletadas, analisadas e debatidas para auxiliar na percepção e análise dos contextos dos atores sociais envolvidos na mediação. É a etapa imprescindível no processo de conhecer e re-conhecer a realidade local, que será descrita com o andamento do projeto.

Como técnica adotada para abordar o tema foi utilizado a elaboração de mapas (Figura 1A e 1B) e a caminhada transversal (Figura 2A e 2B), como fonte de percepção de como os agricultores se veem em seu ambiente local.



Figura 1. (A) Elaboração do Mapa na Comunidade Sítio Areias, Sobral, CE. (B) Elaboração do Mapa na Comunidade Picos de Baixo, Santa Quitéria, CE.
Foto: Alexandre César Silva Marinho



Figura 2. (A) Caminhada transversal. (B) Assentamento Morgado, Massapé, CE.
Foto: Alexandre César Silva Marinho



Resultados

O Projeto Redinovagroeco foi gerado para diagnosticar problemas e proporcionar soluções ao homem do campo, em situação de transição agroecológica. Suas ações são médio prazo, com agregação de atores das comunidades locais a fim de se integrarem na busca dessas soluções e na adoção de tecnologias da Embrapa, mas sempre com autonomia e compreensão de sua atuação, enquanto agente de inovação social.

As visitas às comunidades locais de agricultores serviram para dar um panorama da real situação da vivência do homem do campo e a integração com seu meio, na adoção de práticas, às vezes, degradantes ao meio ambiente, outras vezes pouco exploratórias dos potenciais mercantis e econômicos.

Pretende-se, com o completo diagnóstico, buscar novas práticas de produção agrícola, agrárias e fabris, como artesanatos, de forma a contemplar o tripé econômico, social e ambiental sustentáveis, bem como proporcionar a fixação do homem campo agregado ao bem-estar coletivo, com autonomia, gestão de conhecimento e adoção de técnicas, práticas e inovações sociais.

Agradecimentos

À equipe do projeto REDINOVAGROECO pela disposição ao trabalho, às comunidades envolvidas no projeto pelo engajamento e à Embrapa pelo apoio financeiro e confiança na condução dos trabalhos.

Referências

FARIAS, J. L. de S.; FERNANDES, F. E. P.; MACHADO, A. B. N.; FERNANDES, C. de S. **Metodologia Sustentare**: uma abordagem sociotécnica na construção e fortalecimento da autonomia dos agricultores familiares. Sobral: Embrapa Caprinos e Ovinos, 2015. 20 p. (Embrapa Caprinos e Ovinos. Série Comunicado Técnico, 149). Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/137130/1/CNPC-2015-Cot-149.pdf> >. Acesso em: 03 jul. 2019.

PETERSEN, P.; SILVEIRA, L. M. da; FERNANDES, G. B.; ALMEIDA, S. G. **Método de análise econômico-ecológica de agroecossistemas**. Rio de Janeiro: ADPTA, 2017. 250 p.